Entre a formação e a profissão: linguagem, trabalho e produção de saberes

Fábio Carlos de Mattos da Fonseca[1]
[1]**Mestre em Letras e professor do IFRJ – fabio.mattos@ifrj.edu.br**

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Inserindo-se na recente, mas já consolidada, área de interface que faz dialogar a linguística de base enunciativa (Análise do Discurso) e as Ciências do Trabalho (especificamente a ergonomia), o projeto em questão intenciona investigar contextos profissionais nos quais atuam os estagiários da referida instituição de ensino. Na parte introdutória, fazemos uma breve apresentação do campo de estudo bem como os objetivos da pesquisa. Na seção subsequente, damos atenção para os aspectos teóricos que definem a especificidade do campo, enfatizando conceitos basilares como trabalho prescrito, trabalho real, normas, renormalização, entre outros. A seção de procedimentos metodológicos traz apenas aquilo que se constitui em uma possibilidade de coleta dos dados, através de duas metodologias já consagradas (instrução ao sósia e autoconfrontação) no que diz respeito à contribuição ada linguística para a compreensão das atividade de trabalho. Finalmente, na conclusão, arrolamos alguns dos desdobramentos possíveis.

Palavras-chave: estágio, linguística, produção de saber, trabalho

1. INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, tem-se desenvolvido, com alguma relevância, inúmeros estudos que buscam compreender as relações entre linguagem e trabalho. Nesse sentido, grupos de pesquisa como o Práticas de Linguagem e Subjetividade (PraLinS-UERJ, 2009) e o GRPesq Atelier (PUC/SP, 1996) apresentaram, desde a sua fundação, um conjunto significativo de pesquisas cujos resultados apontam para uma relação complexa e dinâmica entre o *fazer* e o *falar* sobre o trabalho, comungando esforços da linguística e das ciências do trabalho. Os grupos de pesquisa citados têm investido, sobretudo, em contextos do trabalho docente, em virtude do elo direto entre professores, alunos e pesquisadores dos programas de pós-graduação em letras com a educação. O enfoque que se dá é o de compreender o conjunto de saberes que não circulam pelos espaços institucionais de formação dos trabalhadores, ou seja, investigar o que está para além dos saberes prescritivos. No nosso caso, investindo sobre o contexto das atividades de trabalho que envolvem os alunos em regime de estágio, temos como principais objetivos (1) detectar a partir de um aparato metodológico os possíveis entraves ao exercício do trabalho (conceito de trabalho impedido); (2) permitir ao sujeito da pesquisa (em oposição, do ponto de vista ético-científico, à expressão reificante "objeto de pesquisa") um processo de autoanálise, de autopercepção, ver-se enquanto não apenas reprodutor mas sim produtor dos saberes relativos ao seu trabalho; (3) constituir um material de intervenção disponível a empregados e empregadores no sentido de melhorar as relações de trabalho bem como otimizar a sua produção; (4) contribuir para a revisão de conteúdos curriculares nas instituições formadoras de mão-de-obra qualificada, aproximando os alunos da realidade profissional que os espera.

2. APORTE TEÓRICO

O berço dos estudos sobre a ergonomia é a França de 1960. Com o objetivo de encontrar soluções para os problemas relacionados à saúde do trabalhador, constituiu-se num programa de investigação dos efeitos colaterais dos modelos taylorista e fordista do processo produtivo. Os resultados das pesquisas em ergonomia visavam a uma espécie de adaptação do trabalho ao trabalhador. Nesse sentido, com relação à atividade do trabalho, a ergonomia torna explícita a lacuna existente entre o trabalho prescrito e o trabalho realizado:

> *"Em ergonomia o termo [atividade do trabalho] se refere a um campo conceitual extenso. Pode-se distinguir: (1) a atividade como processo que se*

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

> *desenrola no tempo. Sua análise tem como objeto os encadeamentos de tomada de informação, interpretações, comunicações, ações [...]. (2) A atividade como realização, por oposição à tarefa como prescrição de objetivos e de procedimentos". (Le Bonnic; Montmollin apud Ferrerira, 2000, p. 73)*

As prescrições que caracterizam qualquer atividade profissional pouco levam em conta o que pensam/necessitam os trabalhadores. Não se trata, evidentemente, de uma afirmação infundada. No programa de pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, várias pesquisas têm diagnosticado um quadro preocupante. À guisa de exemplificação, um trabalho recentemente realizado dá a exata noção deste quadro:

> *"Na fala de um professor ao fazer menção às mudanças ocorridas na rede municipal do Rio de Janeiro, ele coloca em evidência que aquilo que lhe é prescrito pela SME [Secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro] não condiz com o que ele necessita: 'quando efetivamente vem alguma coisa pra mudar, a mudança vem de cima pra baixo e 90 % das vezes elas não são adequadas ao que a gente precisa, às nossas necessidades e às dos nossos alunos'" (Mokodsi, 2010, p. 45).*

As pesquisas citadas têm confirmado ainda que há dificuldades para o trabalhador compreender as formas de prescrição que resultam em dois complicadores os quais tem sido chamados *déficit de prescrições* e *prescrição infinita*. Respectivamente eles representam uma quantidade insuficiente de informações e o excesso da mesma. Dessa feita, há uma passagem do conjunto de normas que formam o trabalho prescrito a um processo de renormalização que forma o trabalho real (Schwartz, 2000). Experiência de vida pessoal e profissional, bagagem teórica e prática, entre outros, são elementos formadores dos saberes que circulam nos ambientes de trabalho.

A fala de um trabalhador sobre o seu trabalho dá forma a enunciados que, se analisados por uma perspectiva discursiva, podem desvelar um agir e um pensar a atividade profissional. Segundo Daher, Rocha e Sant'Anna (2000) as situações de trabalho se configuram enquanto espaços de produção e circulação de discursos; discursos estes que, de meros produtos, passam a ser encarados como constitutivos da própria situação de trabalho ou, em outras palavras, são eles que dão forma e sentidos a tais situações.

A fim de sedimentar melhor este campo de articulação entre linguagem e trabalho, Grant Jhonson e Caplan *apud* Nouroudine (2002) propuseram três modalidades: linguagem *no* trabalho, linguagem *como* trabalho e linguagem *sobre* o trabalho; a primeira referente àquela que ocorre no ambiente de trabalho, a segunda no que tange à atividade de trabalho em si e a terceira relacionada à produção de saberes sobre o trabalho. Para Daher, Rocha e Sant'Anna (2000, p. 82) "o que a investigação de uma situação de trabalho particular em geral possibilita é a apreensão do modo pelo qual tal categoria se atualizaria no aqui e agora das relações travadas entre os integrantes de um dado conjunto de atores sociais".

Sobre o campo dos estudos linguísticos, convém ressaltar que aqui se vincula ao que se pode chamar de uma linguística lato sensu, preocupada não apenas com o funcionamento sistêmico a língua, mas com as áreas limítrofes nas quais se vê confrontada com problemas e objetos os quais interessam também a outros campos do saber.

A pesquisa a que este projeto se propõe a realizar se inscreve numa perspectiva teórica dos estudos da linguagem denominada Análise do Discurso (AD):

> *"A respeito do discurso, ele pode ser entendido, defende Maingueneau (2008), como sistema ou estrutura, mas com a condição de ser remetido sempre ao universo dos sentidos (é um estudo semântico, primeiramente). Intervêm, assim, não apenas os elementos estruturais (palavras, enunciados, textos etc), mas também o contexto histórico" (Fonseca, 2010, pp. 74-5)*

Segundo o próprio Maingueneau,

> *"As unidades do discurso constituem, com efeito, sistemas, sistemas significantes, enunciados, e, nesse sentido, têm a ver com uma semiótica textual; mas eles também têm a ver com a história que fornece a razão para as estruturas de sentido que elas manifestam" (2008a, p. 16)*

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será apontado agora algum percurso metodológico, assim colocado, já que um conjunto de variáveis deve ser levado em consideração no processo de construção da pesquisa. Sendo assim, o que aqui se apresenta se constitui melhor num esboço metodológico que, não obstante o seu caráter, deverá servir de esqueleto para a coleta e análise dos dados de pesquisa.

Em virtude de seu caráter de projeto, assinalamos agora apenas aquilo que se constitui numa proposta de metodologia, descrita nos seguintes pontos:

I. Diagnóstico da situação dos alunos em regime de estágio no âmbito do IFRJ;
II. Seleção dos sujeitos da pesquisa segundo critérios ainda a definir;
III. Identificação das demandas específicas dos contextos a serem observados;
IV. Aplicação dos métodos de coleta de dados para posterior análise.

Gostaríamos de esclarecer, por ora, o que nos parece possível, no que tange aos métodos de coleta de dados. Para esta pesquisa, lançaremos mão do método de instrução ao sósia (Odone, 1977) que consiste em solicitar ao estagiário para que instrua um colega de trabalho na realização de suas atividades. Os momentos de instrução serão documentados em áudio e vídeo. Considerando este procedimento, acreditamos que é possível fazer vir à tona um certo modo de fazer no trabalho, dando destaque para a atividade em acontecimento, portanto, para além das prescrições de trabalho. Em seguida, nos utilizaremos de outro procedimento metodológico, especificamente a autoconfrontação (Faita, 1995), em que o participante da pesquisa é confrontado com a sua atuação como instrutor ao sósia.

Posteriormente, todo o material coletado será posto ao crivo do pesquisador para que se possa reunir a massa de enunciados a ser propriamente analisada segundo as ferramentas da Análise do Discurso.

4. CONCLUSÃO

Conforme o percurso do que até aqui foi exposto, o projeto de pesquisa tem como objetivo realizar um trabalho de investigação das atividades profissionais dos estagiários do IFRJ nas empresas nas quais estagiam. A pesquisa interessa ao Instituto na medida em que o permite vislumbrar que tipo de profissional está formando e como se dá a atuação deste no ambiente real de trabalho. Apesar de todo empenho e competência das equipes de professores das áreas técnicas, não se pode deixar de considerar a distância entre os laboratórios do Instituto e os contextos profissionais in loco.

Tal pesquisa terá como mérito, talvez e ainda, fornecer uma massa de dados analisados aos professores dos cursos técnicos, podendo, assim, repensar conteúdos e mesmo estratégias de ensino-aprendizagem com vistas a formar um profissional mais coeso com a demanda do mercado de trabalho. Dessa forma, os saberes do trabalho real poderiam figurar nas ementas dos mais diversos cursos que o Instituto oferece. Ao empregador, esta pesquisa é igualmente relevante uma vez que poderá otimizar a sua relação com o empregado e consequentemente o resultado do processo produtivo.

A pesquisa, por um traço congênito da relação entre trabalho prescrito e trabalho realizado, estará sempre se renovando e trazendo outros problemas a serem pensados por professores e alunos no âmbito desta instituição. Acerca dos possíveis desdobramentos desta pesquisa, convém ainda dizer que é perfeitamente provável que com o passar do tempo, professores das áreas técnicas componham um grupo de trabalho que será capaz de estudar o problema aqui proposto com maior amplidão.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRANDÂO, Helena N. **Introdução à Análise do Discurso**. São Paulo: Ed Pontes, 1995.

CUNHA, Dóris de A. C. da. "Circulação, reacentuação e memória no discurso da imprensa". **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 23-39, 2º sem. 2009.

_____. Do discurso Citado à Circulação dos Discursos: a reformulação bakhtiniana de uma noção gramatical. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 22, p. 129-144, 1º sem. 2008.

_____. Bakhtin e a linguística atual: interlocuções. In: BRAIT, B (Org). **Bakhtin: dialogismo e produção de sentido**. Campinas: Ed Unicamp, 2005.

DAHER, Maria Del Carmen F. G. Uma análise linguístico-discursiva do pronunciamento de Getúlio Vargas aos trabalhadores em 1 de maio de 1938. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 20, p. 57-76, jan./jun. 2007.

_____. **Pronunciamentos presidenciais de 1º de maio: a trajetória de uma prática discursiva**. 2000. 2v. Tese (Doutorado em Letras)- Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

DEUSDARÁ, Bruno. **Imagens da alteridade no trabalho docente: enunciação e produção de subjetividade**. 2006. 249 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

FAITA, D. Dialogue entre expert et opéreteurs: contribuition à la connaissance de l'activité par l'analyse des pratiques langaières. **Conexions 65**. Paris: ARIP, 1995

FONSECA, Fábio C. M. **Estudos para a composição do eu e do(s) outro(s): enunciação, polifonia e imagens discursivas na cartilha da Campanha Nacional O Petróleo Tem que Ser Nosso**. 2010. 206 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FRANÇA, M. B. **Uma comunidade dialógica de pesquisa: atividade e discurso em guichê hospitalar**. São Paulo: Educ, 2007.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da Enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008b.

_____. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Parábola, 2008a.

_____. **Termos-chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2006.

_____. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Ed. Pontes, 1997.

MOKODSI, Raphaela D. **Entre a negação e a possibilidade: um estudo discursivo da fala do professor sobre o seu trabalho**. 2010. 169 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

ODONE, Y. **Redécouvir l'experience ouvrière. Vers une outre psychologie du travail?** Paris, Messidor/Éditions Sociales, 1977.

SANT'ANNA, Vera L. A. **O Trabalho em Notícias sobre o Mercosul:** heterogeneidade enunciativa e noção de objetividade. São Paulo: Educ, 2004.

SOUSA, Jane C. S. de. **Atividade de trabalho do professor: um estudo discursivo dos saberes da experiência**. 2009. 168 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.